

65 anos de radiodifusão no Brasil

F. Assis Fernandes *

As condições que favoreceram a primeira experiência de transmissão radiofônica no Brasil deveram-se ao I Centenário da Independência.

Rio de Janeiro, então capital da República, era sede dos festejos comemorativos da grande efeméride. A "Grande Exposição do Centenário" continha representações de muitos países amigos, tanto da Europa como da América. Foi nesse clima de solenidade que se realizou a primeira irradiação no Brasil. O discurso de abertura pelo presidente Epitácio Pessoa, no dia 7 de setembro de 1922, se fez ouvir através das ondas eletromagnéticas da primeira emissora, instalada experimentalmente e montada no Alto do Corcovado pela Westinghouse Electric.¹ Nascia, assim, a radiodifusão no Brasil.

Conquanto a primeira emissora fosse experimental e ocasional, homens como Roquette Pinto e Henrique Morize interessaram-se pelo Rádio. Passaram a se empenhar para que as emissões fossem de caráter permanente. Os dois pioneiros aproveitaram a Exposição do Centenário para anunciar a instalação da primeira emissora radiofônica regular no Brasil.

Para a realização de seu projeto, Roquette Pinto e Henrique Morize organizaram a "Rádio Sociedade do Rio de Janeiro". Com isso, conseguiram do Governo a concessão de uma das duas emissoras Western Electric, importadas para serviços telegráficos, de 500 watts de potência.

Naquela época, reconhecendo a "missão educativa e cultural" da radiodifusão e seu alcance como o mais poderoso veículo de comunicação, o prof. Roquette Pinto inaugurava a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, enfatizando a nova realidade com estas palavras:

"Todos os lares espalhados pelo imenso território do Brasil receberão livremente o conforto moral da ciência e da arte, a paz será realidade entre as nações. Tudo isso há de ser o milagre das ondas misteriosas que transportam no espaço, silenciosamente, as

* Doutor em Ciências da Comunicação e Professor do Departamento de Relações Públicas e Publicidade e Propaganda da ECA-USP.

harmonias... meios para transformar um homem em poucos minutos, se o empregarmos com alma e coração".²

A primeira emissora brasileira, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, adotou como *slogan* a síntese dos objetivos: "Trabalhar pela cultura dos que vivem em nossa terra e pelo progresso do Brasil".

O DESENVOLVIMENTO DO RÁDIO NO BRASIL

Após as experiências de 1922 e a instalação definitiva da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, em 1923, outras estações começaram a ser adquiridas e montadas em todo o território nacional. Havia uma grande preocupação que não residia apenas no fato de não existir aparelhos receptores, mas ainda no escasso número de fabricantes dos rudimentares rádios "Galena".³

A radiodifusão até 1924 era praticada por diletantismo e amadorismo. Isso gerava uma inquietação na elite intelectual e social. Esta produzia os "saraus eletrônicos", com predominância da música erudita, a alta literatura e o discurso científico.⁴

Os problemas da primeira fase de radiodifusão não eram somente de ordem técnica. Eram também de ordem econômica. Para solucioná-los é que foram formadas as "sociedades" e os "clubes". Uma forma de angariar fundos para a manutenção das emissoras. Portanto, só uma minoria economicamente privilegiada poderia desfrutar da recepção da programação, donde o "caráter elitizante", como escreveu José Marques de Melo.⁵

Contrariando os ideais de Roquette Pinto, ou seja, que o Rádio estivesse a serviço da cultura e do progresso,urgia que o governo tomasse as providências no sentido de amparar e sustentar as emissoras já existentes. Foi assim que Getúlio Vargas, através do Decreto n.º 20.047 de 27 de maio de 1931, regulou a radiodifusão no território nacional, determinando as condições técnicas para outorga de concessões, a necessidade de constituição de rede nacional, e permitiu que 10% da programação fosse destinada à publicidade.

Nessa primeira fase do Rádio, que vai de sua implantação até 1935, temos a consolidação da radiodifusão no Brasil. Porém o Estado estabelecia que os serviços fossem executados a título precário, ou seja, por concessão. As determinações legais vieram frear o impulso inicial, fato este que levou à concentração e ao poderio econômico. As "sociedades" e "clubes" nem sempre dispunham de poder econômico para se adequarem às exigências legais. Foi por esse motivo que Roquette Pinto fez a doação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro ao Ministério da Educação.⁶

Com o advento das agências de publicidade a partir de 1925, o Rádio foi considerado como meio revolucionário de veiculação de comerciais. As emissoras, no Rio e em São Paulo, além de informativas passaram a ser controladas pelas forças econômicas, como afirma N. Werneck Sodré: "O crescimento do rádio ficou, assim, na dependência da iniciativa privada, com todos os seus inconvenientes; foi visto, sempre, na prática, como negócio, não como instrumento de cultura".⁷

RADIO COMO APARELHO IDEOLÓGICO DO ESTADO

Com Vargas no poder, a partir de 1931, o Rádio passa a ser instrumento de controle estatal. Os exemplos da Itália e da Alemanha, onde esse novo meio de comunicação começava a ser empregado na propaganda nazifascista, começaram a ter repercussão no Brasil. O Decreto 21.111 de 1 de março de 1932 aprovou o regulamento anterior, que instituiu a obrigatoriedade do programa nacional, para ser transmitido em cadeia por todas as emissoras.

Durante a Revolução Constitucionalista de 1932, o Rádio teve seu papel político bem definido, sobretudo pela Rádio Record de São Paulo. Nomes como Nicolau Tuma e César Ladeira, recém-formados em Direito pela Faculdade São Francisco, transmitiram ao povo paulista os apelos revolucionários e a descrição do desfecho da guerra. O governo federal controlava todas as demais emissoras do país, para não darem informações sobre São Paulo. César Ladeira, chamado de "locutor da revolução", chegou a ser preso por desempenhar essa função na Record de São Paulo.

Em resumo, podemos afirmar que a partir de 1930, o governo de Getúlio Vargas criou vários dispositivos legais para controlar a radiodifusão, como o Departamento Oficial de Propaganda — DOP, que antecedeu à "Hora do Brasil". Em 1934, ainda na vigência do governo provisório, foi criado o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural, em substituição ao DOP. Nesse período foi instituída a "Voz do Brasil". Em 1939, com o Decreto n.º 1915, de 27 de dezembro, era criado o Departamento de Imprensa e Propaganda — DIP. Esse órgão estava ligado diretamente à presidência da República e substituiu o Departamento de Propaganda e Difusão Cultural. O populismo, com doses de nazismo, tomava conta das emissoras em todo o território nacional. O DIP manipulava as opiniões e disseminava ideologias.

A RADIO NACIONAL

Fundada em 1936, a Rádio Nacional tornou-se a mais importante emissora brasileira. Constituiu um gigantesco complexo, com um esquema comercial que lhe dava respaldo econômico. Em 1940, juntamente com a empresa "A Noite", a Rádio Nacional foi incorporada ao patrimônio da União. Nelas foi criado o radioteatro. Passou a ocupar espaço nas classes populares quer pela transmissão de futebol, quer pela divulgação da música popular brasileira. Com programas como "Curiosidades Musicais", "Instantâneos Sonoros Brasileiros" e "Aquarela do Brasil", "Tribunal de Melodias" e "História do Rio pela Música". Esses programas de auditório davam uma nova linguagem e estilo à Rádio Nacional.

Na fase áurea da Rádio Nacional, muitos nomes da música popular brasileira se sobressaíram. entre eles: Sílvio Caldas, Carlos Galhardo, Orlando Silva e Chico Alves, entre muitos. Destacando-se os nomes de Emilinha Borba, Carmem Miranda, Marlene, Angela Maria e Araci Costa, entre as vozes femininas.

Em 1941 foi para o ar a primeira radionovela. Esta originalmente fora escrita por Leandro Blanco e adaptada para a Rádio Nacional por Gilberto Martins, com o título: "Em Busca da Felicidade", que

proporcionou uma espetacular audiência para a emissora. Do elenco do radioteatro da Nacional, muitos nomes figuram ainda hoje nas novelas de televisão.

A relevância da Rádio Nacional não se deu apenas pelo fato de ter criado programas musicais de auditório, inserido o radioteatro. Foi além, inovando a linguagem do jornalismo radiofônico. O informativo "Repórter Esso", que foi inaugurado em 28 de agosto de 1941, galvanizou a atenção dos radiouvintes do território nacional. Esse trabalho foi importante pelo fato de implantar o "lead", dando um impacto às notícias, além de contar com vozes ilustres, como César de Alencar Jorge Curi e Saint-Clair Lopes. Em 1944, o "Repórter Esso" adquiriu uma nova versão, pela voz famosa de Heron Domingues, que criou um padrão de estilo e uma linguagem característica. Tanto assim que ao ser irradiado pela Tupi do Rio de Janeiro, mais tarde, o "Repórter Esso" manteve a mesma morfologia.

Outras emissoras foram surgindo no Rio de Janeiro, como a Rádio Philips, que passou às Organizações Roberto Marinho. Visando as classes cultas e a burguesia carioca surge, em 1935, a Rádio Jornal do Brasil.

Com o advento da Televisão, o Rádio teve que adaptar-se a uma convivência com esse novo meio de comunicação. Por sua natureza, abrangente, com elementos de teatro, cinema e do próprio Rádio, a Televisão, inicialmente, não constituía uma ameaça à radiodifusão. Contudo, no Brasil, o elenco da TV passou a ser integrado por elementos do Rádio, criando uma situação de similaridade de linguagem híbrida, já que produtores e locutores eram radialistas.

O surgimento das emissoras em FM veio modificar a programação radiofônica. Embora, no Brasil, não houvesse produção industrial de aparelhos receptores em FM, o desenvolvimento foi rápido. Em todas as capitais dos Estados foram concedidas essas novas modalidades de frequência. Iniciaram-se com programas musicais, que se mantêm até hoje.

O avanço tecnológico trouxe para os lares o rádio portátil transistorizado, iniciando-se a produção de receptores transistorizados em 1955. Uma autêntica revolução na comunicação radiofônica. A demanda foi muito grande. A indústria eletro-eletrônica ampliou a produção. Desse modo, o mundo rural brasileiro, que não dispunha de energia elétrica, passou a integrar a audiência radiofônica. O Rádio passou, então, a ser o maior e o mais popular veículo de comunicação em nosso país.

Em 1961, com a renúncia de Jânio Quadros, o Rádio serviu de elo entre as correntes políticas. No Rio Grande do Sul, Brizola liderou a "Cadeia da Liberdade", que era ouvida em todo o território nacional. Em 1964, com o Golpe Militar, foi criada uma cadeia de radiodifusão denominada de "Rede da Democracia", onde Carlos Lacerda, Adauto Cardoso e Allomar Baleeiro instituíram sua tribuna em defesa do movimento.

65 ANOS DEPOIS

Passados quase 65 anos de sua implantação no Brasil, a radiodifusão passou por algumas fases importantes. Na primeira, que se pode situar dos primórdios até 1936, temos a consolidação desse im-

portante sistema de comunicação. Na segunda, que vai de 1936 a 1950, temos o desenvolvimento do Rádio não apenas em número de emissoras, mas em avanço tecnológico e administrativo, sobressaindo-se a Rádio Nacional. Na terceira fase, que vai de 1950 até nossos dias, temos a transformação da programação e o surgimento das emissoras em FM como reação à TV.

O Brasil, na América Latina, é o país que possui o maior número de emissoras de Rádio em funcionamento, nas três principais frequências, ou seja, em OM, OC e FM. Com cerca de 1.600 emissoras disseminadas por todo o território, a radiodifusão tem um alcance quase total da população brasileira.

A importância do Rádio é fundamental pela sua dimensão nacional. Graças a ele houve uma difusão e popularização da nossa música. No campo publicitário, o Rádio foi responsável pela criação de mercado a curto prazo para muitos produtos. No campo educativo também o Rádio tem o seu papel preponderante. Podemos até mesmo qualificar de "educação conseqüente" a exercida pelos responsáveis por essa tarefa de cunho sócio-cultural.

Nestes 65 anos de radiodifusão, o Brasil deu passos gigantesco no campo das comunicações à distância, ou seja, das telecomunicações. Embora moldado em sistemas norte-americanos, comerciais, o Rádio tem sido responsável pela regionalização de nossa cultura. As emissoras locais e regionais prestam grande serviço, sobretudo quando dirigidas por equipes comprometidas com a nossa realidade. Na sua função de formar, informar, educar e divertir, o Rádio, nestes anos de mudança, vem merecendo um grande prestígio pelo seu alcance e pela variedade de sua programação, que vai desde a música popular e erudita, até às crônicas policiais e aos programas eminentemente culturais.

NOTAS

1. SAMPAIO, Mário Ferraz, *História do Rádio e da TV no Brasil e no Mundo*. Rio de Janeiro, Achiamé, 1984, p. 94.

2. LOPES, Saint-Clair. Radiodifusão no mundo e no Brasil. In Rev. ABERT, 24:19, maio de 1969.

3. FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *História da Comunicação: Rádio e TV no Brasil*. Petrópolis, Vozes, 1982, p. 35.

4. Idem, ibidem, p. 38.

5. MARQUES DE MELO, José. *Comunicação, Opinião, Desenvolvimento*, Petrópolis, Vozes, 1971, p. 33.

6. FEDERICO, Maria Elvira Bonavita. *Op. cit.*, p. 52.

7. SODRÉ, Nelson Werneck. *Síntese da História da Cultura Brasileira*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1970, p. 86.

Mantenha-se atualizado com as grandes questões que envolvem pesquisa, geração, e transferência de tecnologia agropecuária



Uma publicação quadrimestral da EMBRAPA sobre trabalhos técnico-científicos inéditos, nas áreas de ciência e tecnologia.

Cadernos de Difusão de Tecnologia



Recorte e envie este cupon ao endereço abaixo, juntamente com cheque nominal, Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – EMBRAPA, no valor de Cz\$ 70,00 por assinatura anual, ou Cz\$ 30,00 por exemplar avulso. Se você reside no exterior, preço da assinatura é de US\$ 30,00, e do exemplar avulso, US\$ 10,00.

Nome _____

Endereço _____

Cidade _____ Estado _____

CEP _____ Assinatura _____

EMBRAPA/Departamento de Difusão de Tecnologia
SCS, Quadra 8, Bl. B - n.º 60 – Supercenter Venâncio 2000, 4.º Andar - s/440
Telefone: (061) 216.5215 – Telex: (061) 1620
70312 Brasília, DF